

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO 2009

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

21. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II (SOCIOLOGIA)

- ✓ PREENCHA COM SEU NOME E NÚMERO DE INSCRIÇÃO OS ESPAÇOS INDICADOS NA CAPA E NA ÚLTIMA FOLHA DESTE CADERNO.
- ✓ COM CANETA DE TINTA AZUL OU PRETA, ASSINALE NA FOLHA DE RESPOSTAS A ALTERNATIVA QUE JULGAR CORRETA.
- ✓ ESTA PROVA CONTÉM 80 QUESTÕES.
- ✓ O CANDIDATO SOMENTE PODERÁ ENTREGAR A FOLHA DE RESPOSTAS E SAIR DO PRÉDIO DEPOIS DE TRANSCORRIDAS 2 HORAS, CONTADAS A PARTIR DO INÍCIO DA PROVA.
- ✓ A PROVA TERÁ DURAÇÃO DE 4 HORAS.
- ✓ AO TERMINAR A PROVA VOCÊ LEVARÁ SOMENTE A CAPA DESTE CADERNO, COM SUAS RESPOSTAS ANOTADAS NO RASCUNHO.
- ✓ PARA CADA QUESTÃO, EXISTE SOMENTE UMA ALTERNATIVA CORRETA.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato

Inscrição

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO 2009

RASCUNHO

QUESTÃO	RESPOSTA
01	A B C D E
02	A B C D E
03	A B C D E
04	A B C D E
05	A B C D E

QUESTÃO	RESPOSTA
21	A B C D E
22	A B C D E
23	A B C D E
24	A B C D E
25	A B C D E

QUESTÃO	RESPOSTA
41	A B C D E
42	A B C D E
43	A B C D E
44	A B C D E
45	A B C D E

QUESTÃO	RESPOSTA
61	A B C D E
62	A B C D E
63	A B C D E
64	A B C D E
65	A B C D E

06	A B C D E
07	A B C D E
08	A B C D E
09	A B C D E
10	A B C D E

26	A B C D E
27	A B C D E
28	A B C D E
29	A B C D E
30	A B C D E

46	A B C D E
47	A B C D E
48	A B C D E
49	A B C D E
50	A B C D E

66	A B C D E
67	A B C D E
68	A B C D E
69	A B C D E
70	A B C D E

11	A B C D E
12	A B C D E
13	A B C D E
14	A B C D E
15	A B C D E

31	A B C D E
32	A B C D E
33	A B C D E
34	A B C D E
35	A B C D E

51	A B C D E
52	A B C D E
53	A B C D E
54	A B C D E
55	A B C D E

71	A B C D E
72	A B C D E
73	A B C D E
74	A B C D E
75	A B C D E

16	A B C D E
17	A B C D E
18	A B C D E
19	A B C D E
20	A B C D E

36	A B C D E
37	A B C D E
38	A B C D E
39	A B C D E
40	A B C D E

56	A B C D E
57	A B C D E
58	A B C D E
59	A B C D E
60	A B C D E

76	A B C D E
77	A B C D E
78	A B C D E
79	A B C D E
80	A B C D E

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

01. Para iniciar a reunião pedagógica bimestral, a coordenadora Solange distribuiu entre os grupos de professores a seguinte afirmação:

... “a extensão das tecnologias e das redes informáticas favorecem a comunicação com o outro, mas reforça as tendências de cada um para se fechar sobre si mesmo e se isolar”...

(Delors, 2001)

Os grupos de trabalho passaram a discutir as implicações desse pensamento de Delors sobre o cotidiano de suas práticas, recorrendo a ele para

- (A) justificar os graves problemas disciplinares apresentados pelos alunos, sobretudo os do curso noturno.
 - (B) responsabilizar a escola na priorização de atividades individuais de aprendizagem.
 - (C) escolher atividades curriculares que promovam a comunicação e a cooperação entre alunos, professores, pais e comunidade.
 - (D) desenvolver uma proposta pedagógica que valorize o ensino a distância.
 - (E) incentivar o uso de redes de informática para garantir o sucesso dos alunos nas avaliações.
02. Em sua obra “O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança”, Hargreaves analisa o significado da expressão sociedade do conhecimento afirmando que uma de suas características é a mudança.

A partir dessa afirmação do autor, pode-se dizer que o projeto pedagógico da escola, na sociedade atual, deve objetivar o preparo dos indivíduos para

- (A) viverem melhor na regulamentação social.
- (B) viverem adaptados às redes de uniformidade técnica.
- (C) se comprometerem com a prosperidade.
- (D) valorizarem a microgestão da uniformidade curricular.
- (E) valorizarem a criatividade e a solidariedade.

03. Conforme sugestão apresentada nos PCNs (1997), a utilização do espaço e do tempo na escola reflete a concepção da organização escolar e interfere, diretamente, na construção da autonomia dos alunos. Sugere também meios para a criação de situações em que o aluno possa controlar a realização de suas atividades tomando consciência de suas possibilidades.

São situações que a escola e o professor devem propor:

- I. o professor como orientador de atividades, a organização em grupos, disponibilizando os recursos materiais e deixando os alunos responsáveis pelo planejamento e execução das atividades intra e extraescolares, em um horário adequado ao projeto educativo;
- II. a escola deve prover carteiras móveis para facilitar o trabalho em grupo, o diálogo e a cooperação; favorecer o acesso dos alunos a armários e prateleiras de uso frequente; responsabilizar os alunos pela decoração das paredes com trabalhos, exibindo ordem e limpeza na classe;
- III. o professor como orientador do processo nas atividades cognitivas, deixando as de caráter artístico cultural como responsabilidade dos alunos, favorecendo o exercício da criatividade e da autonomia; criar critérios para decoração das paredes e para organização das atividades voltadas à improvisação de espaços educativos.

Assinale a alternativa que apresenta situações favoráveis ao desenvolvimento da autonomia do aluno e do caráter formativo da escola.

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II, apenas.
- (E) III, apenas.

04. Zabala (1998) considera a aprendizagem como uma construção pessoal, que cada um realiza graças à ajuda que recebe de outras pessoas. O sujeito que aprende participa do processo por meio de seus interesses, disponibilidade e experiências prévias, mas a ajuda de uma pessoa especializada, capaz de detectar um conflito inicial entre o que já é conhecido e o que se deve conhecer é essencial.

A partir do pensamento do autor, pode-se concluir que o compromisso do professor em relação ao processo ensino/aprendizagem

- (A) ultrapassa os limites das ações realizadas.
- (B) exige intervenções pedagógicas planejadas.
- (C) direciona as variáveis das relações pedagógicas.
- (D) espera que o aluno descubra o seu papel no processo.
- (E) organiza os conteúdos de acordo com o que aprendeu.

05. Hoffmann (2001) afirma no texto *As Setas do Caminho*: “Esse é um trajeto que dificilmente se percorre sozinho. Mesmo os caminhantes solitários acabam se reunindo a outros peregrinos, porque a troca de experiências e a companhia são importantes. Em primeiro lugar, porque são várias as dificuldades do trajeto, principalmente pelo esforço físico, para o qual, o preparo anterior, nunca é suficiente. Caminhar por dias inteiros, carregando mochilas pesadas, só se aprende caminhando. Em segundo lugar, porque se tem uma grande vontade de expressar sentimentos ao longo dos trajetos, ao final de cada dia. Não é nada fácil a decisão de aventurar-se ao desconhecido. É preciso muito preparo e acreditar que valerá à pena”.

O texto de Jussara Hoffmann pode ser descrito como uma expressão poética do compromisso profissional do professor em relação

- (A) à revisão dos conteúdos voltados à avaliação.
- (B) ao registro das ações voltadas à profissionalização.
- (C) à definição de recursos físicos e técnicos.
- (D) à elaboração de atividades racionais e específicas.
- (E) ao planejamento da escola e do ensino.

06. Leia com atenção os textos a seguir:

“Se o pensamento da criança é qualitativamente diferente do nosso, o objetivo principal da educação é compor a razão intelectual e moral; como não se pode montá-la de fora, a questão é encontrar o meio e os métodos convenientes para ajudar a criança a constituí-la, isto é, alcançar no plano intelectual a coerência e a objetividade e no plano moral a reciprocidade”

(Piaget, 1998)

De acordo com Oliveira (1997), pode-se considerar como pilares básicos do pensamento de Vygotsky:

- “as funções psicológicas têm um suporte biológico pois são produtos da atividade cerebral;
- o funcionamento psicológico fundamenta-se nas relações sociais entre o indivíduo e o mundo exterior, as quais desenvolvem-se num processo histórico;
- a relação homem/mundo é uma relação mediada por sistemas simbólicos.”

As afirmações de Piaget e Vygotsky oferecem subsídios à escola e ao professor para a organização do ensino e da aprendizagem, podendo-se afirmar que

- (A) Piaget e Vygotsky são interacionistas, mas divergem porque o primeiro postula que o indivíduo é ativo em seu próprio processo de desenvolvimento, e o segundo afirma que o indivíduo está, passivamente, sujeito às imposições do ambiente.
- (B) ambos enfatizam a necessidade de compreensão dos processos que estão sendo estudados, Vygotsky considera os mecanismos tanto filogenéticos como os ontogenéticos, porém, Piaget somente os filogenéticos.
- (C) há algumas afinidades essenciais entre as abordagens dos dois pensadores, entretanto, as divergências são também profundas e pode-se afirmar que ocorre uma oposição radical entre eles.
- (D) no desenvolvimento intelectual, para Piaget, é necessário desvendar as estruturas e mecanismos universais do funcionamento psicológico do homem e Vygotsky toma o ser humano como essencialmente histórico e, portanto, sujeito às especificidades de seu contexto cultural.
- (E) pode-se agrupar as duas teorias como se fossem completamente equivalentes, porém, quando se estudam suas especificidades revelam-se contribuições bastante semelhantes.

07. O artigo 35 da Lei n.º 9.394/96 descreve as finalidades para o ensino médio que deverão servir de guia para o desenvolvimento desse ensino. Em consonância com essas finalidades estima-se que os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação do currículo serão de tal forma organizados que o aluno deverá demonstrar o seguinte *perfil de saída*:

- I. compreensão dos princípios científico-tecnológicos que presidem a produção moderna;
- II. abertura e sensibilidade para organizar as situações de aprendizagem como forma de destacar as múltiplas interações entre as disciplinas;
- III. domínio de conhecimentos necessários ao exercício da cidadania e da preparação para o trabalho;
- IV. aprimoramento consolidado de seus conhecimentos incluindo o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico, relacionando a teoria com a prática.

Assinale a alternativa que permita identificar as competências e habilidades que os alunos deverão constituir.

- (A) I, II, III e IV.
- (B) I, II e III, apenas.
- (C) I, III e IV, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) III e IV, apenas.

08. “A alienação é uma das fontes do prazer da leitura. Por meio dela sou capaz, ainda que por um curto espaço de tempo, de sair de minha realidade e viver a realidade do outro... Esse exercício voluntário de alienação é parte da boa saúde mental, e quem não consegue fazê-lo é porque está meio enlouquecido”

(Rubem Alves, 1999)

... “estando alienada, a consciência não se dá conta de que tais conteúdos (ideias, representações, conceitos, valores) são ideológicos, ou seja, têm obviamente um sentido que, no entanto, está descolado de objetividade do real, e referem-se a um outro aspecto da realidade que, por sua vez, fica oculto e camuflado.” (Antônio Joaquim Severino, 1994)

Considerando atitudes e atividades que professor e alunos podem desenvolver no cotidiano e os textos acima, é possível concluir que:

- I. aquilo que é remédio no varejo, vira veneno no atacado, quem lê muito e que nos intervalos se entretém com passatempos triviais, perde, paulatinamente a capacidade de pensar por conta própria;
- II. o falseamento da consciência e o desvirtuamento de procedimentos de apreensão da realidade podem ser provocados por interesses pessoais ou sociais, aqueles que interferem na subjetividade das pessoas e alteram a significação das representações;
- III. a desvinculação com o real é um problema grave e merece cuidado, e o educador corre, permanentemente, o risco de se impregnar de ideologia, transformando sua prática num processo de alienação dos educandos.

À luz das ideias de Alves e Severino, que expressam preocupação com o enviesamento ideológico da teoria e da prática, identifique a alternativa correta.

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) I, II e III.
- (E) II e III, apenas.

09. César Coll (2006), afirma em seus estudos: “Aprender é construir... Para concepção construtivista, aprendemos quando somos capazes de elaborar uma representação pessoal sobre um objeto da realidade ou conteúdo que pretendemos aprender. Essa elaboração implica aproximar-se de tal objeto ou conteúdo, com a finalidade de aprendê-lo, não se trata de uma aproximação vazia, a partir do nada, mas a partir das experiências, interesses e conhecimentos prévios.”

À luz das considerações de Coll sobre o construtivismo, assinala a alternativa que indica ao professor o ponto de partida para a elaboração de sequências didáticas.

- (A) Preparar atividades que permitam determinar os conhecimentos que os alunos já possuem sobre o assunto.
- (B) Apresentar conteúdos já estruturados em aprendizagens anteriores.
- (C) Saber, compreender e explorar os conhecimentos relevantes da proposta pedagógica.
- (D) Atribuir significado aos conhecimentos que serão trabalhados.
- (E) Selecionar e agrupar em categorias as informações já trazidas pelos alunos.

Considere o texto para responder as questões de números 10 e 11.

Renato, professor de Geografia das séries finais do Ensino Fundamental, era um bom professor: estudioso, responsável, assíduo, atualizado sobre as novidades de sua disciplina. Preparava as aulas com cuidado, utilizando leituras de jornal, vídeos comerciais ou não, etc. O grande problema de Renato era a disciplina em sala de aula. Sem jeito para assumir o estilo prepotente, não sabia ser autoritário e temia agredir a sensibilidade dos alunos.

Através do diálogo com seus alunos ficou sabendo que esse era um problema quase geral, mas com uma exceção, as aulas da professora Carla, de História. Procurou-a e quis saber seu segredo. A professora muito cordialmente esclareceu: divido em oito grupos os 45 alunos das classes e faço com que a produção e a atitude sejam vistas pelo parâmetro de cada grupo. Assim, cada um deles funciona como uma célula de aprendizagem, cada um responde por todos e todos respondem pelo grupo, favorecendo a diversidade dos ritmos de aprendizagem. Demorou um pouco para que Renato começasse a trabalhar como Carla, sentiu que os grupos precisavam ser estruturados e aprendeu estratégias para construir conhecimentos e habilidades em grupo, mas conseguiu consolidar suas células e, pouco a pouco, passou aos alunos a responsabilidade das condutas.

Renato e Carla aprofundaram suas relações, planejando e desenvolvendo algumas atividades, com seus grupos, integrando as duas disciplinas.

Texto adaptado da crônica *O segredo de Mariana*, do livro *Marinheiros e Professores*, elaborado por Celso Antunes.

10. Tardif (2002), classifica os saberes dos professores como: pessoais; os oriundos da formação escolar, da formação profissional para o magistério, dos programas e livros didáticos e também da própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola.

De acordo com o texto adaptado de *O segredo de Mariana* e com o pluralismo do saber profissional de Tardif, aponte quais saberes foram mobilizados por Renato, para solucionar os problemas disciplinares que enfrentava, a partir de uma experiência partilhada com Carla.

- (A) Saberes pessoais, da formação escolar anterior, do saber tecnológico moderno veiculado pelos inúmeros instrumentos da mídia nacional e internacional.
- (B) Saberes da formação para o magistério, dos saberes oriundos da própria experiência da escola e do sistema escolar, dos programas e livros didáticos indicados pelo MEC.
- (C) Saberes dos programas e livros usados no trabalho, dos saberes pessoais e do saber tecnológico moderno veiculado pelos inúmeros instrumentos da mídia nacional e internacional.
- (D) De saberes adquiridos na família e pela educação no sentido lato, da formação escolar anterior e dos saberes da própria experiência na sala de aula.
- (E) Saberes da formação para o magistério, dos programas e livros didáticos usados no trabalho, dos saberes da própria experiência em sala de aula.

11. Conforme Gardner (2007), “a teoria das inteligências múltiplas postula um pequeno conjunto de potenciais intelectuais humanos, talvez e não poucas quanto em número, dos quais todos os indivíduos são capazes em virtude de sua filiação à espécie humana.

... alguns indivíduos desenvolverão algumas inteligências muito mais do que outros, mas todo indivíduo normal deveria desenvolver cada inteligência até certa extensão, recebendo nada além de uma modesta oportunidade para fazê-lo. As inteligências interagem e baseiam-se uma nas outras, desde o início da vida... e são mobilizadas a serviço de diversos papéis e funções sociais”.

O autor afirma que existem tipos de inteligência: lógico-matemática, linguística, espacial, físico-cinestésica, interpessoal, intrapessoal, musical, natural e a existencial.

Indique a alternativa que revela tipos de inteligência expressos no texto adaptado de *O segredo de Mariana*.

- (A) Linguística, espacial e existencial.
- (B) Existencial, interpessoal e lógico-matemática.
- (C) Interpessoal, intrapessoal e existencial.
- (D) Natural, existencial e intrapessoal.
- (E) Linguística, físico-cinestésica e interpessoal.

Considere o texto para responder as questões de números 12 e 13.

Um grupo de professores da Escola de Ensino Fundamental e Médio “Casemiro de Abreu”, estudiosos da avaliação e da aprendizagem estavam descontentes com seus desempenhos nessa área. Convidaram outros colegas para, coletivamente, refletirem sobre o tema e tomarem decisões a respeito. Nos estudos conjuntos realizados, algumas conclusões foram firmadas: necessidade de ruptura com a prática avaliativa exercida, muitas vezes autoritária, repetitiva, alienante; necessidade de um esforço ativo e consciente no sentido contrário, através de uma nova prática, participativa, reflexiva e criativa, para conseguir mudanças de postura frente à avaliação.

12. Na tentativa de encontrar melhores meios para realizar a avaliação do ensino e da aprendizagem, dentre os diversos autores que serviram de apoio às discussões, Vasconcellos (2003) serviu de referência para a construção de algo novo, organizado de forma coletiva.

Indique a alternativa que revela o conjunto de propostas apresentadas pelo autor que refletem uma concepção de avaliação.

- (A) Eliminar a utilização de provas objetivas, alterar o conteúdo da avaliação, trabalhar as atitudes dos alunos frente aos resultados obtidos, alterar a ênfase na avaliação.
- (B) Alterar a metodologia de trabalho em sala de aula, eliminar a ênfase na avaliação, redimensionar o conteúdo da avaliação, alterar a postura diante dos resultados e trabalhar na conscientização da comunidade educativa.
- (C) Alterar o conteúdo da avaliação, organizar e redimensionar a conscientização da comunidade educativa, estabelecer a utilização de provas objetivas, trabalhar as atividades dos alunos frente aos resultados obtidos.
- (D) Alterar a ênfase na avaliação, eliminar a utilização de provas objetivas, trabalhar na conscientização da comunidade educativa, alterar a postura frente aos resultados obtidos nas avaliações.
- (E) Alterar a metodologia de trabalho em sala de aula, trabalhar as atitudes dos alunos frente aos resultados obtidos, relacionar o conteúdo da avaliação aos objetivos propostos.

13. Há mudanças/transformações que só dependem do desejo e do empenho do participante, o importante é que haja um processo de autocrítica constante para conquistá-las. Acreditando nessas afirmações, o grupo de professores e a direção da “Casemiro de Abreu” resolveram aprofundar uma das propostas já enunciadas, a questão da alteração da postura do professor frente aos resultados da avaliação. Que práticas seriam necessárias? Que atitudes seriam sensatas e convenientes?

Na busca de subsídios para orientar a nova prática, um outro dado foi incorporado aos estudos, já feitos: os resultados obtidos pelos alunos no SARESP- 2008. E, mais uma vez, recorreu-se à colaboração teórica de Vasconcellos:

- I. a utilização do erro como parte integrante da aprendizagem, pois expressa uma hipótese de construção do conhecimento;
- II. o cuidado com juízos superficiais, estereotipados, rotulados;
- III. o uso do Conselho de Classe com ênfase no processo educativo e não nas notas;
- IV. a recuperação processual com aprendizagem para todos os alunos, e, se necessário, a inclusão de outras atividades diversificadas.

Indique a alternativa que apresenta todas as práticas e atitudes propostas pelo autor.

- (A) I, II, III e IV.
- (B) I, II e IV, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) I, III e IV, apenas.
- (E) III e IV, apenas.

14. Segundo a pesquisadora Délia Lerner (2002), ensinar a ler e a escrever é, hoje, a função essencial da escolaridade obrigatória.

Afirma a autora que, diferentemente dos saberes tipicamente escolarizáveis, que se caracterizam por serem explícitos, públicos e sequenciais, as práticas escolares de leitura e escrita são totalidades indissociáveis, sendo difícil determinar com exatidão o que, como e quando os sujeitos as aprendem.

Pode-se dizer que as contribuições de Lerner apoiam a reflexão e orientam as decisões da escola e dos professores em relação a

- (A) singularidade e a individualidade do processo que cada sujeito desenvolve na aprendizagem da leitura e da escrita.
- (B) relevância social dos processos de alfabetização a serem sistematizados pela escola.
- (C) ressignificação das práticas utilizadas no campo da cultura escolar.
- (D) inevitável separação entre o tempo da alfabetização e o tempo dos demais saberes escolares.
- (E) relevância do processo de leitura e escrita na distribuição das múltiplas atividades de um ensino estruturado.

15. Professores da Escola Estadual “Profª Clotilde Silveira”, durante a reunião pedagógica de julho, solicitaram da direção da escola justificativas da participação no SARESP 2009, já que a escola tem um projeto específico de avaliação, em andamento, integrando a proposta pedagógica da unidade escolar, para o biênio 2009-2010. Alegam os professores, que o projeto que desenvolvem é resultado de um trabalho elaborado coletivamente, com representantes de todos os segmentos: pais, alunos, funcionários administrativos e equipe gestora.

O diretor da escola aproveitou a reunião para cumprimentar o grupo e reafirmar o compromisso de todos no desenvolvimento do projeto específico de avaliação, mas achou oportuno fazer considerações a respeito das relações entre a “Clotilde Silveira” e as instâncias hierárquicas da gestão pública, no âmbito da educação e das políticas públicas em geral.

Reconheça entre as considerações a seguir, a que indica a relevância do SARESP para a elaboração da proposta pedagógica da escola.

- (A) A E. E. “Profª Clotilde Silveira” pertence à rede estadual de ensino de São Paulo e, como tal, está sujeita às normas e diretrizes emanadas da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo.
- (B) O Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP) é um importante indicador da aprendizagem.
- (C) O tratamento técnico dos dados do SARESP permite uma leitura objetiva de seus resultados e a aferição de fatores associados à aprendizagem que interferem no desempenho dos alunos.
- (D) O SARESP é uma referência curricular clara de tudo o que os alunos têm o direito de aprender.
- (E) Os resultados do SARESP podem sinalizar a necessidade de melhoria do sistema de ensino.

16. A reunião bimestral de professores do ensino fundamental tinha como objetivo discutir o trabalho em equipe na busca de alternativas para melhor atender alunos *difíceis*.

Para trabalhar um dos casos, a coordenadora trouxe os registros a respeito do aluno Fabiano, do 6.º ano, que tem chamado a atenção de seus professores, em termos de comportamento e rendimento escolar.

No 1.º relatório ele está assim retratado: “Fabiano não faz as atividades solicitadas e agride os colegas com muita facilidade. Procura chamar atenção dos outros sobre si, falando muito alto e, quando estou explicando a matéria, desvia a atenção dos colegas fazendo piadinhas sem graça. Enfrenta as advertências dos professores, com ar cínico”.

No 2.º relatório o foco foi desviado para a família. “De nada adianta chamar sua mãe, pois, quando aqui compareceu, disse que seus filhos não nasceram para os estudos, que são preguiçosos e que precisam mesmo é trabalhar”.

Do 3.º relatório consta a seguinte informação: “Lidar com Fabiano requer *estado de espírito*, contudo, desde que fez um dos personagens, na peça encenada na escola, passou a ser mais cooperativo nas atividades de sala”.

Os professores, divididos em grupos, analisaram os três relatórios, a partir da contribuição de Perrenoud, sobre as novas competências para ensinar e puderam concluir que o caso de Fabiano e de outros alunos *difíceis*, pode ser melhor encaminhado quando se

- (A) reconhece que o posicionamento sobre os problemas deve ser harmonizado pelo mesmo ponto de vista.
- (B) considera que as divergências são componentes da ação coletiva produtiva e eficaz.
- (C) reconhece a necessidade de certa tolerância, afeição e de mecanismos de regulação, a partir das chefias.
- (D) recorre ao auxílio de um especialista para processos de auto-análise e diálogo entre os pares.
- (E) aceita que a reconstrução de um problema deve contar com a ajuda da imaginação, informação e conhecimento de várias pessoas.

17. Leia e analise as citações a seguir.

De acordo com Edgar Morin (2006), ... “O inesperado surpreende-nos... Não podemos jamais prever como se apresentará... mas deve-se esperar sua chegada, ou seja, esperar o inesperado... Daí decorre a necessidade de destacar em qualquer educação, as grandes interrogações sobre nossas possibilidades de conhecer...”

Conforme publicação no jornal *O Estado de S.Paulo*, 31.10.2009: “... os índios matizes localizaram o avião que havia caído no Igarapé Jacurutá. Um grupo deles caçava na área, quando ouviu ruídos curiosos, foram até o local onde estavam os passageiros, feridos levemente. Pela manhã, os matizes informaram por rádio, aos indigenistas, que haviam localizado o avião com 9 sobreviventes.”

Os estudos do naturalista Carl Von Martius retratavam o indígena como um ser que permanecia em grau inferior da humanidade, moralmente ainda na infância e que não demonstrava nenhum impulso para um nobre desenvolvimento progressivo.

Na perspectiva de Morin, a multidimensionalidade do conhecimento dos índios, por exemplo, se insere num ensino que reconheça:

- I. o ser humano como uma unidade complexa da natureza humana;
- II. a relevância dos conhecimentos parciais para a preservação das individualidades;
- III. a relevância das relações e das influências entre as partes e o todo;
- IV. a importância dos princípios e das estratégias no controle das situações inesperadas;
- V. a compreensão como meio e fim da comunicação humana.

Assinale a alternativa que contém afirmativas em consonância com o pensamento de Morin.

- (A) I e II, apenas.
- (B) I, II e III, apenas.
- (C) I, II, III, IV e V.
- (D) I, III e IV, apenas.
- (E) I, III e V, apenas.

18. A respeito de verbas para educação, leia alguns destaques da reportagem GASTOS COM QUALIDADE, da *Folha de S.Paulo*, 03.11.2009.

“A revinculação completa de verbas federais para o ensino, aprovada no Senado, tem a aparência de boa notícia. A emenda constitucional votada acaba de forma paulatina com a DRU (desvinculação de receitas da União), que permitia ao governo gastar em outros setores 20% das receitas carimbadas para a educação. A parcela cai para 12,5% neste exercício, chega a 5% em 2010 e acaba em 2011.

... O dinheiro surge como um esforço genérico para as políticas bem orientadas que o Ministro Fernando Haddad vem implantando, enfiadas no Plano de Desenvolvimento da Educação. Mas seria melhor se viesse precedida por programas concretos e de eficiência comprovada para aplicar as verbas devolvidas.

... O dispêndio público com ensino se aproxima de 5% do PIB, patamar semelhante ao de países desenvolvidos...

... Temos, por certo, uma base mais larga de jovens em idade escolar...

... Mais dinheiro pode redundar só em mais desperdício, ou em ganhos irrisórios para a qualidade do ensino.

... A emenda constitucional aprovada também ampliou a faixa etária da escolarização obrigatória. Até o presente, todos os que tinham de 6 a 14 anos deveriam estar matriculados, agora o Estado fica obrigado a prover vagas para aqueles entre 4 e 17 anos que as buscarem.”

Tendo como referência os destaques acima sobre o desvio de verbas carimbadas para a educação, pode-se afirmar que

- (A) o ensino brasileiro irá se beneficiar de uma boa parcela de recursos financeiros, o que garante que sua qualidade será alterada.
- (B) os recursos, por si só, não garantirão uma melhora qualitativa no ensino, pois surgem como um esforço genérico para a implementação das políticas do Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação.
- (C) os recursos serão bem vindos, pois colaborarão na ampliação da escolarização, provendo vagas para alunos de 4 a 17 anos, sem, contudo, identificar programas eficazes para melhorar as aulas.
- (D) mais recursos podem redundar em desperdício, se não forem identificadas experiências bem sucedidas em outros países, programas prioritários para melhorar as aulas, realização de um orçamento prévio para inclusão do valor na destinação da verba.
- (E) os recursos no Brasil, geralmente são mal utilizados, e, portanto, as orientações para seu perfeito aproveitamento devem vir do Ministério de Educação e Cultura, com controle e aprovação do Senado.

19. Freire (2008), em seus estudos sobre a formação docente, numa perspectiva progressista afirma: *Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar para sua própria produção ou a sua construção.*

Baseado nessa premissa, o autor propõe desdobramentos relevantes para a prática do professor em sala de aula, pois o ensinar exige outros aspectos:

- (A) respeito à autonomia do educando, senso crítico, paciência e esperança, reconhecimento significativo dos iguais, convicção de que a mudança é possível e análise da realidade escolar.
 - (B) consciência de inacabamento, senso crítico, reconhecimento dos iguais, respeito à liberdade do educando, sensibilidade e esperança, convicção de que a solidariedade é possível.
 - (C) consciência do inacabamento, reconhecimento de ser condicionado, respeito à autonomia do educando, apreensão da realidade, alegria e esperança, e convicção de que a mudança é possível.
 - (D) levantamento e análise da realidade escolar, reconhecimento de ser condicionado, reconhecimento significativo dos iguais, senso crítico, liberdade e esperança.
 - (E) consciência do inacabamento, paciência e esperança, convicção de que a solidariedade é possível, apreensão e reconhecimento da liberdade do educando.
20. Perrenoud (2001) afirma que entre os professores que lutam contra o fracasso escolar e as desigualdades, muitos aderiram aos princípios das correntes inovadoras da pedagogia ou das novas tecnologias, que enfatizam o desejo da democratização do ensino. Contudo, pelos valores que suas práticas difundem como: a autonomia, a flexibilidade, a relação desinteressada com o saber, o prazer, o jogo, e o destaque que dão às aprendizagens fundamentais, podem criar novas distâncias entre a escola e as classes populares.
- O sinal de alerta formulado por Perrenoud deve orientar os professores para
- (A) ignorarem o desejo da ascensão social das famílias.
 - (B) que suas práticas se fundamentem em valores e competência intelectual.
 - (C) buscarem práticas escolares motivadoras do bem-estar e da felicidade.
 - (D) a influência da análise dos fatores socioeconômicos nas tarefas.
 - (E) que os fatores de exclusão sejam reforçados cotidianamente.

HABILIDADES ESPECÍFICAS

21. “Além disso, tomamos desse documento a ideia de que a proposta curricular não pretende “formar sociólogos, mas sim contribuir, através da visão sociológica da realidade, para a formação de cidadãos dotados, no mínimo, de discernimento e de capacidade de perceber relações novas e não triviais entre os elementos das suas experiências de vida. Assim, o alvo do aprendizado não é a apreensão de conceitos, mas uma relação com a realidade social mais nuançada e diferenciada do que a do senso comum.”

(Proposta Curricular do Estado de São Paulo, Sociologia; p.01)

Sobre o assunto do texto pode-se dizer que

- (A) o ensino da sociologia deve contribuir para a formação de cidadãos dotados de senso comum.
 - (B) a apreensão da realidade social deve ser instrumentalizada pela apreensão de conceitos da sociologia.
 - (C) por meio da visão sociológica da realidade, os cidadãos são dotados da capacidade de perceber relações novas e triviais.
 - (D) o aprendizado no campo da sociologia deve ser uma visão da realidade diferenciada daquela do senso comum.
 - (E) as experiências da vida não são levadas em conta no ensino de sociologia.
22. Quanto à particularidade dos estudos sociológicos, pode-se dizer que eles lidam com fenômenos sociais de modo a
- (A) descrevê-los objetivamente.
 - (B) reconhecer suas propriedades.
 - (C) compreender os processos neles contidos.
 - (D) apenas as alternativas A e C estão corretas.
 - (E) apenas as alternativas A, B e C estão corretas.
23. Pode-se afirmar que a Sociologia contemporânea herdou as contribuições de autores considerados clássicos do pensamento sociológico a partir dos quais desenvolveram-se correntes teóricas distintas. Foram eles:
- (A) Émile Durkheim, Theodor Adorno e Max Weber.
 - (B) Karl Marx, Max Weber e Karl Manheim.
 - (C) Max Weber, Karl Marx e Émile Durkheim.
 - (D) Émile Durkheim, Max Weber e Herbert Spencer.
 - (E) Karl Marx, Émile Durkheim e Talcott Parsons.

24. “Aqui se evidenciam, em toda plenitude, os traços que separam e distinguem, especificamente, as comunidades humanas das demais formas de aglomeração social dos seres vivos. O homem precisou criar para sobreviver e tornar-se uma espécie dominante, um mundo especial para si mesmo, o qual não é mera extensão e prolongamento de seu organismo. Esse mundo é, em parte, psicossocial, dizendo respeito à capacidade do homem de adaptar a natureza às suas necessidades vitais: em parte, ele é sociocultural, dizendo respeito à capacidade do homem substituir condições naturais de existência por outras condições mais vantajosas ou desejáveis, reguláveis artificialmente, através de técnicas culturais.”

(Fernandes; 1974:50-51)

Segundo o texto, pode-se afirmar que

- (A) o homem criou um mundo especial para si mesmo como extensão e prolongamento de seu organismo.
- (B) o mundo humano é psicossocial e sociocultural.
- (C) o homem criou o mundo social com base nas condições naturais de existência.
- (D) o mundo do homem foi moldado segundo aspectos emocionais.
- (E) as técnicas culturais reforçam as condições naturais de existência.

25. “Seria legítimo afirmar-se, pois, que é sob o signo do homem que se constata o verdadeiro “império do social” dentro da natureza.

Por esta razão, a parte mais importante da contribuição científica da sociologia diz respeito à investigação das associações humanas. Em regra, os sociólogos se encaram como especialistas no estudo destas associações e tendem a defender, em sua maioria, a concepção de que a sociologia seria, estritamente, uma “ciência do homem”.

(Fernandes; 1974:59)

De acordo com o texto, é correto afirmar que

- (A) a contribuição científica da sociologia é investigar as associações humanas.
- (B) as associações humanas se colocam no reino da natureza como as demais formas de vida social.
- (C) os sociólogos são especialistas que investigam as ciências em geral.
- (D) os estudos sobre a ciência do homem se colocam fora da natureza.
- (E) os sociólogos tendem a defender uma ciência do homem isolada da natureza.

26. “Se perguntarmos ao sociólogo qual é a mais pequena unidade concreta de observação da sua disciplina, ele não nos poderá responder que é o indivíduo ou a unidade-membro duma coletividade. Nunca é demais vincar que o ponto de partida da sociologia não reside na pessoa individual. Se esta é o todo da psicologia, não constitui o ponto de partida da sociologia.

A menor unidade concreta de observação do sociólogo é a relação entre duas pessoas, a relação (*rappori*) que existe entre elas, mais exactamente ainda, a *interação* resultante de suas relações.”

(Rocher; 1971:29)

De acordo com o texto, pode-se afirmar que

- (A) o objeto de estudo da sociologia é o indivíduo.
- (B) a unidade concreta de observação do sociólogo é a interação social.
- (C) o ponto de partida da sociologia reside na pessoa individual.
- (D) A unidade concreta de observação da sociologia é a unidade membro de uma coletividade.
- (E) A interação social resulta da compreensão sociológica.

27. “Além disso, como a sociedade é composta de indivíduos nitidamente identificáveis, o que é verdade para cada um deles se verifica no nível do grupo. A sociologia, portanto, tem interesse em fundamentar-se na biologia, aplicando seu modelo de análise à interpretação dos fenômenos sociais.”

(Cuin e Gresle; 1994:67)

De acordo com o texto, a corrente de pensamento destacada é o

- (A) existencialismo.
- (B) organicismo.
- (C) determinismo.
- (D) estruturalismo.
- (E) darwinismo social.

28. Dois autores que contribuíram com a linha de interpretação positivista nas Ciências Sociais dominaram o século XIX a partir da importância epistemológica de suas obras. Foram eles:

- (A) Herbert Spencer e Karl Marx.
- (B) August Comte e Charles Darwin.
- (C) Émile Durkheim e Jean-Jacques Rousseau.
- (D) August Comte e Herbert Spencer.
- (E) Charles Darwin e Karl Marx.

29. Dentro da interpretação naturalista dos fenômenos sociais, o Conde Arthur de Gobineau publicou em 1855 o *Ensaio sobre a desigualdade das raças humanas*, afirmando ser o fator racial responsável pela dinâmica das sociedades humanas. Nessa obra, a concepção central do autor é que essa dinâmica se dá pelo contato entre raças
- (A) com as mesmas qualidades e o mesmo nível de desenvolvimento socioeconômico.
 - (B) superiores que fundem suas qualidades intrínsecas.
 - (C) superiores e raças inferiores.
 - (D) entre sociedades economicamente desenvolvidas.
 - (E) inferiores em processo de degenerescência.
30. “As abordagens culturais e funcionais da socialização enfatizam uma característica da formação dos indivíduos: ela constitui uma incorporação das maneiras de ser (de sentir, de pensar e de agir) de um grupo, de sua visão de mundo e de sua relação com o futuro, de suas posturas corporais e de suas crenças íntimas. Quer se trate de seu grupo de origem, no seio do qual transcorreu sua primeira infância e ao qual pertence “objetivamente”, quer se trate de outro grupo, no qual quer se integrar e ao qual se refere “subjetivamente”, o indivíduo se socializa interiorizando valores, normas e disposições que fazem dele um ser socialmente identificável.”
- (Dubar; 2005:97)
- Tomando como base o texto, assinale a alternativa correta.
- (A) A objetivação das maneiras de pensar e agir torna o indivíduo sem identidade.
 - (B) A subjetivação das normas sociais exclui as posturas corporais.
 - (C) Durante a socialização não ocorrem subjetivação e interiorização das regras sociais.
 - (D) O indivíduo se socializa não interiorizando valores.
 - (E) A socialização implica objetivação e subjetivação das maneiras de agir e pensar.
31. Peter Berger e Thomas Luckmann deram importante contribuição aos estudos do processo de socialização quando acrescentaram à socialização primária a interiorização de saberes e papéis específicos a partir da divisão social do trabalho. Essa outra fase da vida social pela qual os indivíduos passam é chamada pelos autores de fase da
- (A) construção da identidade.
 - (B) socialização primária.
 - (C) socialização secundária.
 - (D) construção social da realidade.
 - (E) socialização básica.
32. Os indivíduos nas sociedades industrializadas passam a receber grande influência no processo de construção da identidade, a partir de condições sociais impostas pela
- (A) divisão sexual do trabalho.
 - (B) dissolução da personalidade básica.
 - (C) formação de castas.
 - (D) divisão social do trabalho.
 - (E) organização familiar do trabalho.
33. “Quando um indivíduo desempenha um papel, implicitamente solicita de seus observadores que levem a sério a impressão sustentada perante eles. Pede-lhes que acreditem que o personagem que vêem no momento possui os atributos que aparenta possuir, que o papel que representa terá as consequências implicitamente pretendidas por ele e que, de um modo geral, as coisas são o que parecem ser.”
- (Goffmann; 1983:25)
- De acordo com o texto, pode-se afirmar que o autor está trabalhando com a noção de
- (A) socialização primária.
 - (B) subjetivação.
 - (C) representação.
 - (D) divisão do trabalho.
 - (E) interiorização das normas sociais.
34. Algumas publicações foram importantes na sociologia norte-americana entre as décadas de 50 e 60, por exemplo, *Estigma*, *Os Rituais de Interação* e *A Representação do Eu na Vida Cotidiana*, cujo autor foi
- (A) Wright Mills.
 - (B) Henry Lefebvre.
 - (C) Peter Berger.
 - (D) Lucien Goldmann.
 - (E) Erving Goffman.

35. No processo de socialização, a incorporação de traços gerais característicos da cultura de origem são importantes para servir de referência ao indivíduo, ligando-o ao seu grupo. Servem de experiências e sentimentos que ligam o indivíduo ao sentimento de estar incluído ao seu grupo. Essa vinculação está associada à noção de

- (A) processo de inclusão.
- (B) ação social.
- (C) representação social.
- (D) pertencimento social.
- (E) socialização.

36. “Por um lado, Boas também se dedicou a mostrar o absurdo da idéia de uma ligação entre traços físicos e traços mentais, dominante na época e implícita na noção de “raça”. Para ele, era evidente que os dois aspectos dependiam de análises completamente diferentes. E, precisamente por se opor a essa idéia, ele adotou o conceito de cultura que lhe parecia o mais apropriado para dar conta da diversidade humana. Para ele, não há diferença de “natureza” (biológica) entre primitivos e civilizados, somente diferenças de cultura, adquiridas e logo, não inatas.”

(Cuche; 2002:41-42)

Franz Boas (1858-1942), autor de origem alemã, realizou importantes pesquisas nos Estados Unidos com indígenas da costa noroeste desse país. Segundo o texto, pode-se afirmar que

- (A) os traços mentais dos indivíduos dependem de seus traços físicos.
- (B) o conceito de cultura boasiano implica na ideia de diversidade cultural.
- (C) as diferenças culturais entre primatas e civilizados são inatas.
- (D) o conceito de cultura de Boas baseia-se na ideia de diferença de natureza entre primatas e civilizados.
- (E) as noções de cultura e raça para Boas são equivalentes.

37. Cada grupo humano pensa e age com os valores de sua própria cultura; valoriza seus costumes como sendo superiores aos dos outros grupos; concebe os outros a partir da visão do mundo elaborada pela sua cultura – se vê no centro do mundo e das coisas. Essa postura é definida pela antropologia como

- (A) etnovalorização.
- (B) policentrismo.
- (C) politeísmo.
- (D) etnocentrismo.
- (E) culturalismo.

38. “O grande mérito de Malinowski será, no entanto, demonstrar que não se pode estudar uma cultura analisando-a do exterior, e ainda menos a distância. Não se satisfazendo com a observação direta “em campo”, ele sistematizou o uso do método etnográfico chamado de “observação participante” (expressão criada por ele), único modo de conhecimento em profundidade da alteridade cultural que poderia escapar ao etnocentrismo.”

(Cuche; 2002: 73-74)

Bronislaw Malinowski (1884-1942) trouxe grande contribuição aos estudos da cultura no que se refere à metodologia do trabalho de campo. De acordo com o texto, é correto afirmar que

- (A) a pesquisa participante permite reconhecer a alteridade cultural.
- (B) o método etnográfico reforça o etnocentrismo.
- (C) a pesquisa participante permite estudar a cultura a distância.
- (D) a observação direta em campo é uma postura investigativa etnocêntrica.
- (E) alteridade e etnocentrismo são termos complementares na pesquisa.

39. Quando se trata dos aspectos culturais dentro de uma organização, de uma empresa, pode-se falar em microcultura. Elas são criadas internamente à própria organização levando em conta as relações de trabalho, tecnologia, rituais de produção, etc. Um exemplo disso foi o que se denominou na década de 70 de “modelo japonês”. Nesse caso, com relação à identificação de uma cultura específica, pode-se falar em cultura

- (A) oriental.
- (B) material.
- (C) de classe.
- (D) tecnológica.
- (E) de empresa.

40. Pierre Bourdieu em sua obra *Le Sens Pratique* (1980), trata de certas disposições duráveis e transponíveis no interior de uma dada cultura, como sendo princípios geradores de práticas e representações que caracterizam uma classe ou grupo social em termos de “memória coletiva”. Essas disposições são chamadas por Bourdieu de

- (A) história oral.
- (B) *habitus*.
- (C) estratificação.
- (D) *status*.
- (E) ação social.

41. “Resumindo, o comportamento dos indivíduos depende de um aprendizado, de um processo que chamamos de endoculturação. Um menino e uma menina agem diferentemente não em função de seus hormônios, mas em decorrência de uma educação diferenciada.”

(Laraia; 1989:20)

De acordo com o texto, o autor afirma que o comportamento humano depende da endoculturação contrariamente à tese do

- (A) etnocentrismo.
 - (B) determinismo cultural.
 - (C) determinismo biológico.
 - (D) culturalismo.
 - (E) antropocentrismo.
42. “Essas teorias, que foram desenvolvidas principalmente por geógrafos no final do século XIX e no início do século XX, ganharam uma grande popularidade. Exemplo significativo desse tipo de pensamento pode ser encontrado em Huntington, em seu livro *Civilization and Climate*, 1925, no qual formula uma relação entre as latitudes e os centros de civilização, considerando o clima como um fator importante na dinâmica do progresso.”

(Laraia; 1989:21)

De acordo com o texto, essas teorias se referiam ao

- (A) determinismo cultural.
 - (B) determinismo econômico.
 - (C) historicismo.
 - (D) determinismo geográfico.
 - (E) difusionismo.
43. “No Brasil, assim, o indivíduo entra em cena todas as vezes que estamos diante da autoridade impessoal que representa a lei universalizante, a ser aplicada a todos. É, já vimos, quando usamos o “Você sabe com quem está falando?” ou formas mais sutis e brandas de revelar nossa “verdadeira” identidade social. Não mais como cidadãos da República, iguais perante a lei, mas como pessoas da sociedade, relacionadas essencialmente com certas personalidades e situadas acima da lei.”

(Da Matta; 1990:194)

De acordo com o texto, o autor aponta para o uso da expressão “Você sabe com quem está falando?” no sentido de que ela revela

- (A) a identidade social de forma pessoalizada.
- (B) a impessoalidade dos cidadãos perante a lei.
- (C) a autoridade impessoal aplicada a todos.
- (D) o reconhecimento da igualdade social.
- (E) a identidade a partir da lei.

44. “Quando um indivíduo consegue atravessar a barreira de classe para ingressar no estrato superior e nele permanecer, pode-se notar em uma ou duas gerações seus descendentes crescerem em estatura, se embelezarem, se refinarem, se educarem, acabando por confundir-se com o patriciado tradicional.”

(Darcy Ribeiro – *O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo; Cia. das Letras. 1998:211)

Segundo o texto, pode-se afirmar que o autor se refere

- (A) à dominação social.
 - (B) à ascensão social.
 - (C) à subordinação social.
 - (D) ao conflito de classes.
 - (E) à marginalização.
45. “A noção de classe social é inseparável da noção de luta de classes. Grande parte das polêmicas teóricas entre marxistas e não-marxistas, entre marxistas de diversas tendências ou sem tendência, assim como entre sociólogos, tornam-se irrelevantes desde que se considere a noção de classe, não como uma noção estática – podendo, de fato, ser substituída por noções de camada, estrato, categoria sócio-profissional – mas como noção dinâmica, inseparável de sua referência histórica concreta, a luta subterrânea ou aberta, tácita ou violenta, com vistas a mudar a ordem social (e não a forma de poder político ou seus detentores).”

(Lapassade e Lourou; 1972:68)

De acordo com o texto, pode-se afirmar que

- (A) a noção de luta de classes e a noção de classe social são distintas.
- (B) não há referências históricas concretas ligadas à noção de classe social.
- (C) a noção de classe social é dinâmica com vistas a manter a ordem social.
- (D) a noção de classe social não se separa de sua referência histórica concreta.
- (E) as polêmicas teóricas não-marxistas consideram a noção de classe social como estática.

46. “Um antropólogo propôs uma definição de raça na qual a expressão grupo étnico substitui o termo raça da seguinte maneira: “Um grupo étnico é uma das numerosas populações que constituem a espécie *Homo sapiens* e que, individualmente, conserva suas diferenças físicas e culturais, por meio de mecanismos isoladores, tais como barreiras geográficas ou sociais. As diferenças variarão de acordo com as resistências dessas barreiras. Onde elas forem frágeis, haverá maior hibridação entre os grupos vizinhos; onde elas forem rígidas, esses grupos étnicos tenderão a permanecer distintos ou a se sucederem geograficamente ou ecologicamente. (Montagu 1945:43)”
- (Mussolini; 1969:229)
- De acordo com a citação apresentada, pode-se dizer que
- (A) a expressão grupo étnico não substitui o termo raça.
 (B) a maior hibridação entre grupos vizinhos ocorre quando as barreiras geográficas são rígidas.
 (C) os mecanismos isoladores permitem aos grupos étnicos conservarem suas diferenças.
 (D) o termo raça se refere às populações que constituem a espécie *Homo sapiens*.
 (E) os grupos étnicos não apresentam variações ao longo do tempo.
47. As bandeiras, brasões, a cruz, representam atitudes coletivas, mentalidades, significação, tanto para os indivíduos que os interpretam quanto para aqueles que os criaram, envolvendo inclusive ideologias; possuem linguagem e apresentam elementos organizados de forma lógica. A essas representações materializadas nesses objetos chamamos de
- (A) conceitos.
 (B) símbolos.
 (C) mitos.
 (D) enigmas.
 (E) linguagens.
48. “A solidariedade produzida pela divisão do trabalho é totalmente diferente. Enquanto que a precedente implica em que os indivíduos se pareçam, esta supõe que eles diferem uns dos outros. A primeira só é possível na medida em que a personalidade individual seja absorvida pela personalidade coletiva; a segunda só é possível se cada um tiver uma esfera própria de ação e, conseqüentemente, uma personalidade.”
- (Rodrigues; 2005:83)
- Segundo o texto, o autor está se referindo a
- (A) solidariedade simbólica e solidariedade real.
 (B) patologia social e anomia.
 (C) solidariedade orgânica e caráter patológico.
 (D) solidariedade primária e solidariedade mecânica.
 (E) solidariedade mecânica e solidariedade orgânica.
49. Na acepção durkheimiana, as crenças, as práticas grupais e tendências tomadas coletivamente e que exercem sobre os indivíduos uma coerção exterior, caracteriza o que o autor chama de
- (A) fato social.
 (B) anomia social.
 (C) interação social.
 (D) patologia social.
 (E) representação social.
50. De acordo com o pensamento de Émile Durkheim é possível identificar dois conceitos trabalhados pelo autor, que se referem às perturbações e conflitos dentro da ordem social estabelecida que atinge a sociedade e o indivíduo.
- Esses conceitos são:
- (A) anomia e fato social.
 (B) suicídio e interação social.
 (C) anomia e suicídio.
 (D) patologia social e regras sociais.
 (E) anomia e coerção.
51. Karl Marx, ao tratar das classes sociais e conflitos de classe, identifica três grandes classes na sociedade moderna baseada no Modo de Produção Capitalista. A partir da afirmação, assinale a alternativa que contém essas três classes:
- (A) Trabalhadores assalariados, capitalistas e artesãos.
 (B) Proprietários de terras, capitalistas e aristocracia rural.
 (C) Capitalistas, comerciantes e trabalhadores assalariados.
 (D) Proletariado, senhores feudais e capitalistas.
 (E) Capitalistas, trabalhadores assalariados e proprietários de terras.
52. Na obra de Karl Marx, *O Capital*, livro I, primeira seção, capítulo I, é destinado ao estudo da mercadoria. O autor define a mercadoria como um “objeto de necessidades humanas”, um “meio de subsistência no sentido mais lato do termo” e se apresenta sob duplo aspecto, a saber:
- (A) valor de uso e meios de subsistência.
 (B) valor de troca e força de trabalho.
 (C) força de trabalho e tempo de trabalho necessário.
 (D) valor de uso e valor de troca.
 (E) valor de troca e moeda.

53. “Muito mais importante é a ação direta – possível de ser demonstrada – exercida pelo desenvolvimento da mão sobre o resto do organismo. Como já dissemos, nossos antepassados simescos eram animais que viviam em manadas; evidentemente, não é possível buscar a origem do homem, o mais social dos animais, em antepassados imediatos que não vivessem congregados. Em face de cada novo progresso, o domínio sobre a natureza, que tivera início com o desenvolvimento da mão, com o trabalho, ia ampliando os horizontes do homem, levando-o a descobrir constantemente nos objetos novas propriedades até então desconhecidas.”

(Karl Marx e Friedrich Engels – *Textos I*; 1975:65)

De acordo com a citação, o texto de Karl Marx e Friedrich Engels ao qual ela se refere é:

- (A) a Ideologia alemã.
 - (B) sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem.
 - (C) dialética da natureza.
 - (D) socialismo utópico e socialismo científico.
 - (E) teses sobre Feuerbach.
54. No que se refere à pesquisa em Ciências Sociais, Max Weber parte da ideia de que não é possível um conceito “... reproduzir integralmente a diversidade intrínseca de um fenômeno particular.” Afirma também que o conhecimento é hipotético. O “especialista em Ciências Humanas constrói então um conjunto de conceitos para fins de pesquisa”. Essa construção dentro do pensamento de Weber recebe o nome de
- (A) idealtipo.
 - (B) carisma.
 - (C) liderança.
 - (D) tipos lógicos.
 - (E) ação social.
55. Na sociologia política weberiana, os tipos de legitimidade são descritos como diferentes maneiras de relacionar obedecer/mandar. Esses três domínios legítimos são, respectivamente,
- (A) o autoritário, o legal e o racional.
 - (B) o legal, o tradicional e o racial.
 - (C) o tradicional, o coercitivo e o religioso.
 - (D) o carismático, o religioso e o autoritário.
 - (E) o legal, o tradicional e o carismático.

56. “À medida que se foi estendendo a influência da concepção de vida puritana – e isto, naturalmente, é muito mais importante do que o simples fomento da acumulação de capital – ela favoreceu o desenvolvimento de uma vida econômica racional e burguesa. Era a sua mais importante, e, antes de mais nada, a sua única orientação consistente, nisto tendo sido o berço do moderno “homem econômico”.

(Marx Weber, *A Ética protestante e o espírito do capitalismo*. 1967:125)

De acordo com o texto, Max Weber está apontando para o “desenvolvimento de uma vida econômica racional e burguesa” e o desenvolvimento do capitalismo a partir da influência da

- (A) economia e sociedade.
 - (B) ética protestante.
 - (C) liderança carismática.
 - (D) ética liberal.
 - (E) teoria da ação social.
57. “A nova revolução técnico-científica que reabasteceu o acervo de possibilidades tecnológicas tinha um caráter consciente e proposital amplamente ausente na antiga. Em vez de inovação espontânea, indiretamente suscitada pelos processos sociais de produção, vieram o progresso planejado da tecnologia e projeto de produção. Isto foi realizado por meio da transformação da ciência mesma em mercadoria comprada e vendida como outros implementos e trabalhos de produção.”

(Braverman: 1987:146)

A partir do texto, pode-se afirmar que

- (A) a ciência foi transformada em mercadoria.
- (B) a nova revolução técnico-científica foi baseada na inovação espontânea.
- (C) o planejamento da tecnologia aboliu a ciência.
- (D) a ciência mercadoria não pode ser comprada e vendida.
- (E) a nova revolução tecnológica não tem caráter proposital.

58.

TABELA 1

ESTIMATIVAS E DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA, POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, OCUPADOS, DESEMPREGADOS E INATIVOS, POR RAÇA/COR
REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO – 2004-2008

INDICADORES	NÚMEROS ABSOLUTOS (EM 1 000 PESSOAS)			EM PORCENTAGEM	
	TOTAL	NEGROS	NÃO-NEGROS	NEGROS	NÃO-NEGROS
2004					
PIA	15 557	5 725	9 832	36,8	63,2
PEA	9 925	3 702	6 223	37,3	62,7
Ocupados	8 069	2 873	5 196	35,6	64,4
Desempregados	1 856	835	1 021	45,0	55,0
Inativos (10 anos e Mais)	5 632	2 016	3 616	35,8	64,2
2008					
PIA	16 406	5 956	10 450	36,3	63,7
PEA	10 467	3 832	6 635	36,6	63,4
Ocupados	9 064	3 218	5 845	35,5	64,5
Desempregados	1 403	613	790	43,7	56,3
Inativos (10 anos e Mais)	5 939	2 123	3 816	35,7	64,3

(SEP. Convênio Sead – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED)

A partir da análise da Tabela 1, pode-se afirmar que a população

- (A) negra economicamente ativa aumentou no período.
- (B) não-negra desempregada diminuiu no período.
- (C) negra desempregada diminuiu no período.
- (D) não-negra economicamente ativa diminuiu no período.
- (E) negra ocupada aumentou no período.

59.

TABELA 2

TAXAS DE DESEMPREGO DA POPULAÇÃO NEGRA E NÃO-NEGRA, SEGUNDO SEXO
REGIÕES METROPOLITANAS E DISTRITO FEDERAL – BIÊNIO 2004-2005

REGIÕES METROPOLITANAS E DISTRITO FEDERAL	TOTAL	COR E SEXO					
		NEGRA			NÃO-NEGRA		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Belo Horizonte	18,4	20,3	23,3	17,6	15,5	18,2	13,1
Distrito Federal	20,2	21,6	24,6	18,8	17,4	21,1	13,6
Porto Alegre	15,4	22,1	25,7	18,6	14,5	17,7	11,9
Recife	22,9	23,4	26,8	20,8	21,3	25,6	17,7
Salvador	25,2	26,3	29,2	23,7	18,0	21,0	15,2
São Paulo	18,1	22,0	25,1	19,3	15,8	18,5	13,5

(DIEESE/SEADE e entidades regionais. PED – Pesquisas de Emprego e Desemprego)

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Cor Negra = pretos + pardos. Cor não-negra = brancos + amarelos.

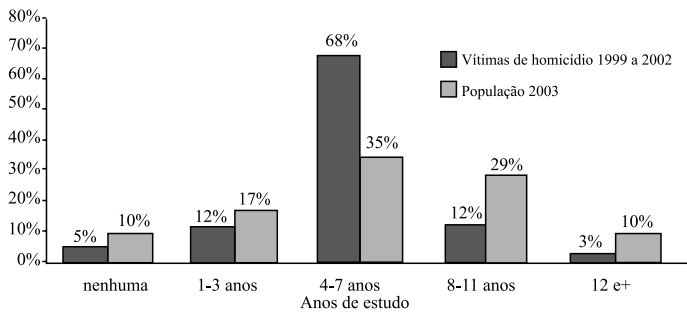
b) Dados apurados entre os meses de janeiro de 2004 e setembro de 2005

Partindo da análise dos dados da Tabela 2, pode-se afirmar que o desemprego entre as mulheres negras é maior nas seguintes cidades, em ordem percentual decrescente:

- (A) São Paulo, Recife e Distrito Federal.
- (B) Salvador, Recife e Porto Alegre.
- (C) Recife, Belo Horizonte e Distrito Federal.
- (D) Salvador, Belo Horizonte e São Paulo.
- (E) Salvador, Recife e Belo Horizonte.

60. Vítimas de homicídio vs população, por anos de estudo

Distribuição percentual de vítimas de homicídio e de população por escolaridade



(Rubem César Fernandes, *Segurança para viver: propostas para uma política de redução de violência entre jovens e adultos*. In: Regina Novaes e Paulo Vanucchi (org.) – *Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação*, 2004:265)

De acordo com o gráfico, pode-se afirmar que o grupo de risco na violência urbana é aquele que

- (A) coincide com a faixa escolar de 1.^a a 4.^a série.
 - (B) correspondente à população analfabeta.
 - (C) corresponde à frequência no ensino médio.
 - (D) coincide com a faixa escolar de 5.^a a 8.^a série.
 - (E) corresponde àquele com jovens de 4 a 7 anos de idade.
61. Pierre Bourdieu em sua obra *O Poder Simbólico* trata os sistemas simbólicos como aqueles que têm a função política de impor e legitimar a dominação – bem como essa dominação e relações de força se impõem por meio do que o autor chama de violência
- (A) simbólica.
 - (B) de classe.
 - (C) cultural.
 - (D) social.
 - (E) concreta.
62. “O ambiente em que ocorrem as mortes por homicídio entre jovens, embora diga respeito a um conjunto grande de motivos, está relacionado sobretudo ao grau de vulnerabilidade juvenil. Nesse sentido, a desigualdade de renda e oportunidades contribui decisivamente para a produção e reprodução da violência juvenil.” (Pochamann; 2004:237)
- Segundo o texto, pode-se dizer que a morte entre jovens, por homicídio, está relacionada à
- (A) desigualdade de renda e oportunidades iguais a todos estratos populacionais.
 - (B) equidade da renda entre os estratos sociais.
 - (C) desigualdade entre faixas etárias.
 - (D) vulnerabilidade escolar.
 - (E) vulnerabilidade juvenil.

63. “Temos que questionar se a escola é parte do aluno ou se ele se situa fora dela. E estender a indagação a seus profissionais: se o aluno participa de suas decisões e se a organização escolar é feita para facilitar sua vida e seu crescimento; se suas normas e regras são pautadas no respeito mútuo e na coresponsabilidade; se seus espaços físicos e seus equipamentos existem para despertar seu interesse por conhecer e conviver, a ponto de se dispor a zelar por eles com empenho, como um patrimônio seu.”

(Marra; 2004:20)

De acordo com o texto, assinale a alternativa correta.

- (A) A autora questiona os profissionais e as regras da escola.
 - (B) Para a autora, o aluno se situa fora da realidade da escola.
 - (C) A autora questiona se o espaço da escola é entendido pelo aluno como seu patrimônio.
 - (D) Para a autora, o respeito mútuo não colabora com a organização escolar.
 - (E) A autora afirma que o aluno não deve participar das decisões escolares.
64. “O poder público deve reconhecer que para se entender a violência escolar, o caminho mais fidedigno é a convivência no seu dia-a-dia, para conhecer sua dinâmica de funcionamento e o estabelecimento de diálogo com seus atores. Ou, pelo menos ouvir a comunidade escolar, observando que qualquer ajuda que se pretenda oferecer à escola deve com ela ser discutida e incluída no seu plano político-pedagógico.”

(Marra; 2004:222)

De acordo com o texto, para o entendimento da violência escolar deve-se levar em conta

- (A) o diálogo com seus atores.
- (B) o afastamento com o poder público.
- (C) a não interferência da comunidade.
- (D) o planejamento político pedagógico feito pelo poder público.
- (E) que a convivência do dia-a-dia seja vigiada.

65. “Somente a partir dos anos 80 surgem campanhas internacionais de sensibilização a respeito da violência familiar, em especial a violência sexual incestuosa, atingindo as escolas, hospitais e tribunais que passaram a ter informações sobre o segredo do incesto. Até então, este tema era mantido no espaço intrafamiliar, fazendo surgir um segredo mantido por muito tempo.”

(Pizá & Barbosa; 2004:57)

De acordo com o texto, pode-se afirmar que

- (A) a partir dos anos 80 houve aumento da violência sexual incestuosa.
 - (B) o espaço intrafamiliar protege a criança da violência sexual incestuosa.
 - (C) a violência familiar incestuosa atinge a escola, hospitais e tribunais.
 - (D) a violência sexual incestuosa era mantida dentro da família.
 - (E) o segredo do incesto sempre esteve fora do espaço intrafamiliar.
66. “No campo da previdência social, a situação é mais complexa. De positivo houve a elevação da aposentadoria dos trabalhadores rurais para o piso de um salário mínimo. Foi também positiva a introdução da renda mensal vitalícia para idosos e deficientes, mas sua implementação tem sido muito restrita. O principal problema está nos benefícios previdenciários sobretudo nos valores das aposentadorias.”

(José M. Carvalho, *Cidadania no Brasil: o longo caminho*; 2006:207)

Sobre o assunto do texto, assinale a alternativa correta.

- (A) A cidadania civil no Brasil foi conquistada após a abolição do regime de escravidão.
- (B) A escravidão e a grande propriedade rural foram impedimentos para a conquista dos direitos civis no Brasil.
- (C) A herança colonial e a desprivatização reforçaram os direitos civis no Brasil.
- (D) A escravidão, a grande propriedade e a cidadania foram conquistadas pelo movimento republicano no Brasil.
- (E) A grande propriedade rural perdeu seu poder após a abolição do regime escravocrata.

67. Pode-se afirmar que os programas de seguridade social, quando implementados por governos democráticos, agem no sentido de garantir o estado de bem-estar na sociedade. No Brasil, alguns desses direitos sociais foram garantidos por políticas governamentais nos anos de 1966, 1971 e 1974, assegurando direitos aos trabalhadores. Assinale a alternativa que nomeia cada um desses programas segundo as datas, respectivamente,

- (A) Funrural, Bolsa família e BNH.
- (B) FGTS, Funrural e Bolsa família.
- (C) CLT, Funrural e BNH.
- (D) Bolsa família, CLT e FGTS.
- (E) FGTS, Funrural e BNH.

68. Os direitos humanos no Brasil têm englobado as lutas sociais, étnicas e de gênero. Assim, pode-se afirmar que foram criadas leis específicas direcionadas a

- (A) adolescentes e população pobre.
- (B) adolescentes, negros e mulheres.
- (C) movimentos sociais.
- (D) negros e imigrantes.
- (E) adolescentes e movimentos sociais.

69. “A maioria das sociedades apresenta uma divisão do trabalho baseada em padrões masculinos e femininos. Essa divisão se constitui em torno de uma tendência praticamente universal de separação da vida social entre esfera pública, associada ao homem (à política e ao mercado de trabalho), e esfera privada, doméstica, vinculada à reprodução e ao cuidado das crianças. Atribuir a todas as culturas os mesmos critérios para a separação entre as esferas pública e privada é, no mínimo, precipitado. Contudo, a divisão sexual do trabalho elabora-se sobre as diferenças biológicas, sendo que cada sociedade a organizaria e modificaria, ressaltando ou suprimindo características que possuem fundamentação biológica de acordo com valores, costumes e interpretações específicas.”

(Cláudia Viana e Sandra Ridente – *Relações de Gênero e escola: das diferenças ao preconceito* In Julio G, Aquino (org.) *Diferenças Preconceitos: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo; Summus. 1998:97)

De acordo com o texto, as autoras se referem

- (A) à divisão do trabalho na esfera pública.
- (B) à esfera da vida doméstica.
- (C) a relações de gênero.
- (D) a diferenças étnicas.
- (E) ao homem na vida doméstica.

70. “O presidencialismo brasileiro encontrava-se desajustado justamente pela dificuldade que o País tinha de viabilizar a reforma propriamente política. A transição democrática dos anos 80 caminhara com a dupla orientação de valorizar o Congresso e cercear o Executivo “imperial”, mas não reformara a política. Com isso, não havia atualizado os institutos representativos, não reequilibrara os poderes republicanos, não interferira na estrutura da federação. Em decorrência, o sistema presidencial assistiu à exacerbação de alguns de seus traços constitutivos: a tensão entre Executivo e Legislativo, o enfraquecimento dos órgãos centrais de planejamento e coordenação, o loteamento da máquina administrativa, a diluição do poder presidencial de comandar e controlar a Administração Pública, a desorganização do processo orçamentário.”

(Marco A. Nogueira – *As Possibilidades da Política: ideias para a reforma democrática do Estado*. São Paulo; Paz e Terra. 1998:163)

De acordo com o texto, é correto afirmar que

- (A) o sistema presidencial passou a controlar a máquina pública.
- (B) os poderes Executivo e Legislativo se harmonizaram.
- (C) a estrutura da federação se diluiu.
- (D) os órgãos centrais de planejamento e coordenação se fortaleceram.
- (E) o poder presidencial não controla a Administração Pública.

71. “Um processo de transformação capitalista assim estruturado não pode deixar de produzir forte impacto sobre a ordenação social como um todo. No Brasil, esse impacto foi em primeiro lugar de natureza “sociológica”. Afinal, da modernização conservadora resultou uma sociedade desigual, composta pela interpenetração e pela interpolação de tempos históricos diversos, fundada na não-inclusão e obrigada a despende energias humanas incalculáveis para garantir o prosseguimento da acumulação (digamos, a pagar um elevado custo social para realizar seus programas de crescimento).”

(Marco A. Nogueira – *As Possibilidades da Política: ideias para a reforma democrática do Estado*. São Paulo; Paz e Terra. 1998:271)

De acordo com o texto, pode-se afirmar que

- (A) a grande transformação no Brasil foi a inclusão social.
- (B) a acumulação se dá por meio de baixo custo social.
- (C) a modernização conservadora propiciou uma sociedade desigual.
- (D) os programas de crescimento são feitos com baixos custos.
- (E) a não-inclusão foi causada por tempos históricos diversos.

72. “A Constituição de 1988 eliminou o grande obstáculo ainda existente à universalidade do voto, tornando-o facultativo aos analfabetos. Embora o número de analfabetos se tivesse reduzido, ainda havia em 1990 cerca de 30 milhões de brasileiros de cinco anos de idade ou mais que eram analfabetos. Em 1998, 8% dos eleitores eram analfabetos. A medida significou, então, ampliação importante da franquia eleitoral e pôs fim a uma discriminação injustificável. A Constituição foi também liberal no critério de idade. A idade anterior para a aquisição do direito do voto, 18 anos, foi abaixada para 16, que é a idade mínima para a aquisição de capacidade civil relativa.”

(José M. de Carvalho – *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro; Civilização Brasileira. 2006:200)

Sobre o assunto do texto, é correto afirmar que

- (A) a Constituição de 1988 eliminou com 8% dos analfabetos.
- (B) a Constituição de 1988 tornou facultativo o voto aos analfabetos.
- (C) foi adquirido o direito de voto a partir dos 18 anos de idade.
- (D) em 1990 foram alfabetizados 30 milhões de brasileiros.
- (E) a idade mínima para capacidade civil é 16 anos de idade.

73. Analise o texto.

“O valor das pessoas varia de acordo com o seu lugar. Esta segregação possui ainda outro estilo: os alojamentos e os barracões. No eito, não se misturam os trabalhadores. Mineiros, baianos e os do “lugar” trabalham em talhões diferentes. Do mesmo modo, há uma separação no tocante aos locais de moradia. Os migrantes são destinados aos alojamentos das usinas situados no espaço dos canaviais.”

(Maria Ap. de Moraes Silva – *Errantes do fim do século*. São Paulo; EDUNESP. 1999. p.242.)

Sobre o assunto do texto, assinale a alternativa correta.

- (A) Os migrantes são integrados aos trabalhadores do lugar.
- (B) O trabalho no canavial e nas moradias não distingue os trabalhadores.
- (C) A segregação étnico-racial é diferenciada no campo.
- (D) Os alojamentos e barracões são lugares urbanos.
- (E) O lugar determina o valor das pessoas.

74. Observe o que segue:



(Castro, 2007)

A análise da gravura nos mostra que

- (A) a concentração fundiária na cidade restringe a democratização da casa própria.
 - (B) o crescimento urbano acelerado não segrega a população pobre.
 - (C) as ocupações constituem uma fase anterior aos programas habitacionais.
 - (D) os acampamentos urbanos são distantes das áreas centrais da cidade.
 - (E) os acampamentos urbanos ocupam as áreas urbanizadas e construídas.
75. O Brasil surgiu como Estado uni-étnico, por mérito das classes dirigentes, que através da unificação política reprimiu sempre a diversidade étnica – ordenou e reprimiu a força de trabalho para interesses mercantis. A ideia de povo-nação tem base na proclamada unidade nacional e na uniformidade étnico-cultural, que se apóia no fato de se falar a mesma língua, uma grande tradição católica e cultuar os mesmos símbolos nacionais (futebol, cerveja, mulata, carnaval, etc.). Isso camufla e reforça a distância social entre ricos e pobres, reforçando a estratificação social e passando a ideia de uma (falsa) democracia racial. As classes subalternas sempre tiveram um grande potencial de rebelião a partir da desigualdade, injustiça e opressão, procurando sempre um projeto alternativo de organização social (confederação de índios, quilombos, ligas camponesas, cidades santas, terras comuns, etc.).

De acordo com o texto, pode-se afirmar que

- (A) a unidade nacional proclama uma uniformidade étnico-cultural.
- (B) a categoria trabalho não está associada à formação cultural.
- (C) a construção da unidade nacional incorpora a diversidade étnica.
- (D) o processo de exclusão racial não está caracterizado no mercado de trabalho.
- (E) a população negra não elabora culturalmente a categoria trabalho.

76. O desenvolvimento do governo JK direcionou as políticas governamentais a setores da economia nacional: como transportes, educação, indústria de base, alimentação, etc. Muitos projetos, estudos e políticas públicas foram elaborados por instituições que deram subsídios para a execução do Plano de Metas, a saber:

- (A) Instituto Superior de Estudos Brasileiros, SUDENE e CEPAL.
- (B) ISEB, SUDENE e ONU.
- (C) SUDENE, CEPAL e ALCA.
- (D) Instituto Superior de Estudos Brasileiros, CEPAL e ALCA.
- (E) ISEB, OEA e SUDENE.

77. A Lei Federal n.º 8.069 de 13.07.1990 traz a criação do Conselho Tutelar como instância de ação direta junto à população. Assinale a alternativa que se refere a essa lei.

- (A) Estatuto do Trabalhador Rural.
- (B) Estatuto da Criança e do Adolescente.
- (C) Fundo de Proteção ao Menor.
- (D) Estatuto do Idoso.
- (E) Declaração de Direitos Humanos.

78. Mecanismos de combate à violência doméstica e familiar contra a mulher foram criados pela Lei n.º 11.340, de 07 de Agosto de 2006. Essa lei ficou conhecida com o nome de

- (A) Lei da Mulher.
- (B) Lei Margarida Maria.
- (C) Lei Amélia da Penha.
- (D) Lei Maria da Penha.
- (E) Lei Áurea.

79. Para os grupos indígenas, a construção de seu espaço de vida implica uma percepção do território enquanto “domínio histórico”, isto é, engloba os antigos sítios material e simbólico; áreas onde se encontram os recursos naturais fundamentais à sua reprodução econômica e cultural; suas trilhas e caminhos; cemitérios e as outras aldeias em que viveram seus antepassados. É um espaço construído segundo as relações sociais materiais e simbólicas com a natureza, com os outros grupos indígenas e também com a sociedade nacional. Isto não é apenas conteúdo de uma concepção indígena sobre a terra, mas se encontra formulada no art. 231 parágrafo 1.º da Constituição Federal de 1988. Neste parágrafo, consideram-se terras tradicionalmente ocupadas pelos índios, aquelas utilizadas para suas atividades produtivas, às imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários à sua reprodução física e cultural, segundo usos, costumes e tradições.

De acordo com o texto, pode-se dizer que

- (A) a Constituição Federal de 1988 considera terras indígenas aquelas passíveis de desapropriação.
- (B) a concepção indígena sobre sua terra separa natureza e sociedade.
- (C) a concepção indígena sobre sua terra engloba costumes e tradição.
- (D) a preservação dos recursos ambientais em áreas indígenas não está prevista em lei.
- (E) trilhas, caminhos e cemitérios não são referências para a população indígena.

80. A discussão sobre patrimônio cultural no Brasil tem avançado no sentido de ampliar os meios de proteção e divulgação sobre sua importância para a construção de identidade, de pertencimento. A noção de patrimônio cultural, atualmente, aborda duas instâncias sobre as quais as pesquisas têm sido feitas. São elas:



(Oficina da Flona Ipanema – Sorocaba-SP – Castro, 2007)

- (A) patrimônio material e patrimônio genético.
- (B) patrimônio cultural e patrimônio humano.
- (C) patrimônio imaterial e patrimônio biológico.
- (D) patrimônio material e patrimônio imaterial.
- (E) patrimônio imaterial e patrimônio natural.

Nome do candidato

Inscrição
